

O GLOBO

SEXTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 2014

Irineu Marinho (1876-1925) ————— (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO oglobo.com.br

**FLiP
2014**

ÍCONE DA INFÂNCIA

A primeira vez de Bia Bedran na Flipinha, com o livro 'Fazer um bem'



ANDRÉ TEDESZA

COMO PERDER DE 9 DA ALEMANHA SEM PERDER A PROSA

Goleada em 2013 é página virada, diz seleção canarinho de escritores



MÁRCIA FOLETTO

MÁRCIA FOLETTO

Vozes de impacto



A primeira rodada de debates da 12ª edição da Flip, evento que sempre atrai personagens como o casal cordelista à frente da Tenda dos Autores, colocou em pauta temas diversificados. Ao longo do dia, mesas intensas e polifônicas multiplicaram frases de impacto, misturando poesia e prosa, política e segurança, amizade e memória.

FLiP 2014

BIA BEDRAN

Musa das crianças

Com 40 anos de carreira dedicada ao público infantil, escritora participa da Flipinha pela primeira vez e lança 'Fazer um bem', seu mais novo livro

THAIS BRITTO
De Paraty
thais.britto@oglobo.com.br

Vez por outra, Bia Bedran esbarra em alguém de 30 e poucos anos que, empolgado, a reconhece e diz: "Sempre assisto a você na TV!" Apesar de o "Canta conto", programa que apresentou na TVE na década de 1980, estar há mais de 20 anos fora do ar, ela acredita que a memória ainda permanece tão viva na mente de quem foi criança naquela época que as declarações ficam no presente.

— As pessoas lembram como se fosse recente porque gostavam muito. É claro que elas sabem que não ligam a TV e me assistem hoje, mas as histórias ficaram. Acho isso incrível.

Com 40 anos de carreira voltada para o público infantil, Bia participa pela primeira vez da Flip como autora e lança seu livro mais recente, "Fazer um bem". Hoje, estará numa mesa sobre música e literatura para crianças na Flipinha, às 9h, ao lado da ilustradora e escritora Marilda Castanha. Depois, às 16h, abre a Maratona da Palavra do Centro Cultural Sesc cantando e contando suas histórias. Ela ainda participa de um sarau organizado pela poeta Ninfa Parreiras em homenagem a Millôr Fernandes e ontem esteve numa escola de Paraty para ver trabalhos preparados pelos alunos com base em seus livros e músicas.

Se hoje Bia Bedran é uma referência quando se fala em universo infantil, ela mesma, quando criança, começou num caminho diferente. Apaixonada por música, com 11 anos participava de festivais de música popular brasileira e cantava com os adultos. "Quando ainda

era Beatriz", lembra. Aos 14 anos, musicou o livro "Ou isto ou aquilo", de Cecília Meireles, e foi aí que surgiu o desejo de continuar trabalhando com a linguagem poética de forma lúdica. Depois de anos integrando o grupo de teatro da família, ela seguiu o caminho que percorre até hoje.

— Naquela época, ainda nem existia essa massificação de hoje em dia, das crianças já ficarem com tablet na mão e terem celular tão cedo... Mas eu já notava que era necessário que a arte chegasse até elas para resgatar o lúdico, a capacidade imaginativa que poderia se perder caso a criança não brincasse mais, não se encantasse mais com a palavra, as histórias. Nesse momento eu tive certeza de que queria fazer isso como um caminho artístico.

Ainda hoje, a rotina de Bia é quase a de uma peregrinação para levar o que ela chama de "magia" até as crianças. Ela percorre o Brasil visitando escolas, onde se apresenta para os alunos, além de tocar e cantar em pequenas cidades do país. E, como previa, as injeções de imaginação são cada vez mais necessárias às novas gerações, ela conta:

— Hoje há um comportamento mais agressivo. Há a coisa do consumo, de ter mais brinquedos, ter as marcas, essa coisa de poder, materialista, que atinge todas as classes. Isso perturba a mágica da infância — afirma. — É por isso que nossa literatura e a música servem pra dissipar essa nuvem meio pasteurizada que paira sobre as crianças. Às vezes elas adotam uma postura de rejeição, sim, mas isso é desconstruído em cinco minutos quando você começa a contar a história, a ler, a cantar...

E, se muita gente que já deixou de ser criança há tempos e não tem filhos vê Bia Bedran como ícone até hoje, é graças ao "Canta conto". Ela se considera



Bia Bedran. A autora continua a percorrer escolas pelo Brasil para levar "magia" às crianças

"HOJE HÁ A COISA DO CONSUMO, DE TER MAIS BRINQUEDOS, DE TER AS MARCAS. ISSO PERTURBA A MÁGICA DA INFÂNCIA"

Bia Bedran
Escritora

uma pessoa de sorte por ter conseguido ter um programa de TV com tanta liberdade e se lembra com carinho das histórias da época.

— Minha vida sempre foi uma contraposição a qualquer coisa comercial — conta Bia, lembrando de uma passagem que ilustra o conceito do programa. — Teve um dia em que eu falava assim: "Vocês já ouviram a história, já me viram montar o brinquedo, já ficaram uma hora aqui me vendo. Agora, desliguem a televisão e vão brincar". Imagina em que canal um apresentador poderia dizer para o espectador desligar a TV? O foco era fazer a criança entender que a hora de brincar era importante.